

## Mediação Cultural:

### Uma estratégia performática para a exposição Yoko Ono

Rejane Galvão Coutinho – IA/UNESP, Arteducação Produções

Guilherme Nakashato – FAMEC, Arteducação Produções

Camila Serino Lia – FAMEC, Arteducação Produções

Tatiana Arantes, Arteducação Produções

#### Resumo

*O objetivo desta apresentação é relatar e avaliar a estratégia performática de mediação cultural desenvolvida para a exposição Yoko Ono / Uma retrospectiva realizada pela equipe do Arteducação Produções no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo em 2007. Um caminho para levar o público à compreensão da arte é propiciar condições para que eles e elas possam criar sua própria experiência e esta criação precisa tecer conexões com as experiências efetivadas pelos artistas (Dewey, 1934). Nesta proposta ao desenvolver uma estratégia performática como meio para buscar aproximar o público das obras da multi-artista Yoko Ono, ampliamos também a própria performance do educador/mediador que além do discurso e das questões sobre as obras e a artista, podia vivenciar junto com o público uma qualitativa experiência estética.*

**Palavras-chave:** mediação cultural; performance; educação em museus; Yoko Ono

#### Abstrac

*The aim of this presentation is to relate and evaluate the museum educational performing strategy developed for the exhibition Yoko Ono a retrospective employed by the team of Arteducação Produções at the Centro Cultural Banco do Brasil in São Paulo, Brazil, 2007. One way of leading the public towards a better understanding of art is to provide the conditions through which they are able to create their own personal experience. This creation needs to weave connections with the experiences stimulated by the artist (Dewey, 1934). Within this proposal of developing performing strategies to bring the public into closer touch with the works of the multi-artist Yoko Ono, the idea of the performance was extended to the educators/mediators themselves, who were not only able to share the discourse and questions raised by the artist's work with the general public, but also a qualitative aesthetic experience.*

**Key words:** museum education; performance; cultural mediation; Yoko Ono

A equipe do Arteducação Produções em continuidade ao processo de reflexão sobre seus projetos de mediação cultural apresenta neste texto reflexões sobre

a proposta desenvolvida para a exposição *Yoko Ono/Uma retrospectiva*, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo em 2007.

O processo de reflexão sobre a ação é inerente às práticas de mediação desenvolvidas pela equipe que vem sistematicamente buscando subsidiar o campo de estudos da educação em museus no Brasil com pesquisas (BARBOSA, COUTINHO e SALES 2005, 2007; COUTINHO, 2003, 2004, 2006, 2007; COUTINHO, NAKASHATO e LIA 2007). Partindo do entrecruzamento deste campo com as perspectivas teóricas da arte/educação contemporânea os resultados apresentados vêm confirmando o pressuposto de que a democratização do acesso aos bens culturais mantém estreita correlação com a qualidade da ação educativa desenvolvida. Ou seja, na complexidade de uma sociedade econômica e culturalmente estratificada, com um sistema educacional deficitário, o acesso aos bens culturais não depende apenas da oferta de serviços educativos nas instituições culturais e do número de público atendido. Para suprir a demanda de formação de público, uma efetiva ação em prol da democratização cultural depende da qualificação profissional e do compromisso político dos educadores e gestores envolvidos.

No terreno da qualificação de educadores – mediadores culturais – o processo reflexivo de formação na ação, ou formação em serviço como denominam os técnicos em educação, desenvolvido pela equipe do Arteducação Produções vem contribuindo com a profissionalização desses atores através de práticas coletivas e solidárias em direção à autonomia crítica. No terreno da fundamentação qualitativa das ações – estratégias de mediação cultural – a concepção, desenvolvimento e reflexão sobre as experiências de mediação em contextos específicos têm gerado experiências significativas e provocantes como a estratégia performática para a exposição da multi-artista Yoko Ono.

A equipe do Arteducação Produções, como grupo independente, tem percebido as variações das políticas culturais (e econômicas) e lutado pelo reconhecimento e profissionalização do campo de trabalho. A experiência que aqui relatamos é fruto da conquista de condições favoráveis para o desenvolvimento de uma ação educativa qualitativamente diferenciada pelo caráter formador e formativo.

## O mergulho no contexto de Yoko Ono e a gestação da proposta

Provocadoras, bem-humoradas, reflexivas e transgressoras, são apenas alguns adjetivos que podem ser associados às obras de Yoko Ono, uma das figuras-chaves da produção cultural dos últimos 40 anos, tanto no campo das artes visuais como no da música, modalidades que não têm fronteiras delimitadas em suas produções.

Desde o advento da chamada Arte Conceitual e do movimento Fluxus nos anos 1960, Yoko Ono tem sido considerada uma das principais artistas dessa vertente. O questionamento sobre o lugar do artista na sociedade e a importância do conceito em detrimento da concretude física de uma obra gera conseqüências altamente explosivas no universo artístico: a re-configurada volta da anti-arte dadaísta, a aproximação entre arte e vida e a produção de obras que desafiam a noção de produto comercializável, como os *happenings* e as performances.

Nossa pesquisa inicialmente enfocou o contexto artístico e cultural no qual Yoko Ono esteve inserida na década de 60: Nova Iorque – EUA, a produção dos amigos artistas de vanguarda, o surgimento do movimento Fluxus, etc.. *Cut Piece* (1964) performance na qual a artista convida a platéia masculina a cortar partes de sua roupa enquanto permanece em silêncio pode ser vista como a violação e opressão à mulher. Yoko estabelece através de suas obras um diálogo com o público/espectador, provocando-o. O gradual contato com a sua poética, as metáforas e exercícios de poesia, como as *instruções* que propõem sutis mudanças na ação e na consciência, nos conduziram para o mundo sensível das palavras.

*Ouçá o som da terra girar.* [Yoko Ono]

*Penetre surdamente no reino das palavras.* [Carlos Drummond de Andrade]

Amadureceu entre nós um entendimento de que as *instruções* de Yoko induzem a uma ação e a uma tomada de consciência, num cotidiano anestesiado onde nossas ações perdem sentido. Pensamos então que essas *instruções*, no contexto da mediação, poderiam servir como provocações sensoriais a seduzir e convidar o outro a entrar em um novo ambiente. No

espaço da exposição, um deslocamento do cotidiano nos levaria a emanar poesia dele próprio.

As reflexões se estenderam às nossas ações cotidianas: o que fazemos todo dia e nunca paramos para pensar? Esta frase de alguma forma foi a semente da proposta de mediação e do material gráfico que desenvolvemos, nos levando a querer provocar no público uma leitura poética do cotidiano, um olhar reflexivo, diferente, de estesia.

*Algo impossível na realidade, mas possível na nossa imaginação.* [Yoko Ono]

Imaginamos que as ações dos educadores no processo de mediação poderiam ser permeadas por *instruções* com tonalidades poéticas, para intrigar e provocar a percepção e a ação do público, instigando deslocamentos. Essas ‘situações’ passaram a ser entendidas como um possível encadeamento de ações, de performances. Pensamos então nos procedimentos das visitas orientadas com o público, no acolhimento inicial, nas cotidianas regras e recomendações de “não correr”, “não se dispersar do grupo”, “não tocar nas obras” que poderiam ganhar novo sentido se fossem colocadas através de instruções poéticas ou lúdicas, provocando uma atitude mais sensível no público. E ao final da visita, as experiências poderiam ser levadas com mais cuidado para a vida... *Ouçá seu colega... Ouçá realmente seu colega... Leve esta experiência com você para sua vida...*

Levar uma experiência e compartilhar com o coletivo, num ato de generosidade. Deixar algo de si, como uma herança, para ser encontrado por alguém que nem conhecemos.

*Quando você deixa coisas, você deixa seu espírito para trás também. Mas se você não as deixa, você envelhece.* [Yoko Ono]

As idéias foram se configurando e começamos a pensar em algumas premissas para o material gráfico, como um suporte integrado à proposta de mediação, uma continuidade, um veículo propositor... O material gráfico, também conhecido como folder, tem sido explorado em nossas propostas como um prolongamento da estratégia de mediação e tem como foco primordial o público escolar visitante das exposições e conseqüentemente os

educadores, além do público geral. Inicialmente pensamos em elaborar um texto informativo sobre a trajetória artística de Yoko Ono na tentativa de quebrar alguns estereótipos que rondam a sua pessoa e sanar a falta de informações em português sobre sua trajetória. Mas, apenas informações não revelariam o complexo universo reflexivo que sua produção abrange. Em seguida pensamos na possibilidade de apresentar e situar o contexto artístico no qual Yoko se insere. Porém, de que forma o professor poderia trabalhar essas questões em sala de aula? O folder deveria sugerir algumas atividades? Incitar uma ação, uma reflexão, ou ambos? Como trabalhar a leitura das obras? Essas alternativas já tinham gerado materiais para outras exposições.

Decidimos então focar no que acreditávamos ser a questão mais significativa de sua produção e que orientava a estratégia de mediação: as *instruções*. Nesse momento as relações se estabeleceram, pois as *instruções* se situam no âmbito conceitual, não são objetos nem instalações, elas provocam atitudes e reflexões e o texto do material gráfico poderia também caminhar nessa direção. Assim, como na produção de Yoko Ono, nosso foco chegou à experiência do observador. O texto foi construído a partir da experiência de um indivíduo que por acaso entra em contato com as instruções de Yoko e passa a questionar seu cotidiano. Um questionamento complexo e denso, um novo olhar para as pequenas atitudes e gestos do dia-a-dia em linguagem acessível, convidativa e envolvente.

Em paralelo, a questão da performance foi demandando outras pesquisas. Mas, o que é performance? No que ela se baseia e se inspira? Surgiram vários sentidos e significados de performance<sup>i</sup> que nos levaram a pensá-la como um ato de suspensão, um evento deslocado em um espaço demarcado, uma situação fora do espaço-tempo do cotidiano. Um estranhamento que causa impacto, desconcertante, para além do automatismo, que provoca questionamentos e coloca a pessoa ou o público na condição de evento artístico.

Procuramos desenvolver a idéia de *mediação performática*, onde a condição do educador se aproximaria da do artista ao provocar estranhamento, incitar a participação, buscando respostas do público, provocando uma intersecção da

arte com a vida, com o cotidiano. Mas, qual seria a natureza desta ação performática? Essa e outras questões foram compartilhadas com os educadores da exposição no curso de formação inicial.

Nesse curso discutimos sobre o caráter de encenação do trabalho de mediação e a atuação do mediador como ator com base nas pesquisas e reflexões de Jean Davallon (1999) e Michèle Gellereau (2005). Sobretudo a idéia do mediador como ator que conduz e determina a ação do outro num encontro participativo para a construção de um mundo comum, onde a interpretação dos saberes se constrói por muitos. Entendendo o cenário da mediação como um enquadramento de uma interação que dá lugar a ações interpretativas singulares pelos encenadores e atores do acontecido, lugar este que influencia a cena do encontro, o dinamismo que os anima. Portanto toda cena, ou ação de mediação se desenvolve num quadro – cultural, social, político – e num ambiente físico particular.

### **A estratégia performática de mediação**

Dos projetos que o Arteducação Produções vem desenvolvendo para as mediações em várias instituições, muitos desafios são encarados como uma salutar maneira de aprender e compartilhar. Um destes desafios sempre foi mediar obras cujo caráter efêmero acaba por dificultar o contato real com as mesmas, uma vez que o que se apresenta é o resultado de uma ação – uma performance por exemplo – ou seja, todo potencial da obra está em seu momento de execução, restando ao mediador descrevê-la, sob seu ponto de vista.

A estratégia para a exposição *Yoko Ono/Uma retrospectiva*, procurou aproximar o público pela via da percepção poética e reflexiva do entorno, aproximando-se das provocações contidas na produção da artista. Assim, além das dimensões da leitura e da contextualização, já desenvolvidos na mediação dialogal, a dimensão da prática-reflexiva incluía a percepção de uma ação performático-mediadora.

Inicialmente o grupo visitante era incitado por pequenas *instruções* de acolhimento que propunham uma atenção redobrada sobre a visita que se

iniciava. Tais instruções giravam em torno das obras expostas ou de recomendações de comportamento nos espaços expositivos, recomendações perceptivas, ou ainda de questões deixadas por outros grupos que já haviam passado pela mediação.

A estratégia performática era desenvolvida pelos educadores em algum momento oportuno da visita, de maneira previamente planejada. As ações poderiam ser inspiradas nas próprias obras da Yoko Ono, nas produções de outros artistas (visuais, músicos, poetas, dramaturgos, etc.), ou até mesmo em propostas de autoria dos próprios educadores. O intuito principal era despertar a percepção do público, o olhar poético e metafórico, através de uma provocação minimamente invasiva de uma ação prevista com caráter mediador. Alguns educadores se destacaram e se encarregaram das ações performático-mediadoras, enquanto os outros atendiam regularmente os grupos agendados ou espontâneos. O relato da educadora Rosilaine Reis nos dá a dimensão do que aconteceu:

Foi com esse espírito que “mergulhei” na proposta para a exposição da Yoko Ono aceitando o desafio de participar da proposição da “ação performático-mediadora”. Esta iniciativa convergiu com um desejo anterior de fazer uma ligação entre as duas linguagens presentes na minha formação: artes visuais e artes cênicas.

[...]

Ademais, uma preocupação constante no meu processo de criação foi fazer a interferência em total integração com a obra não tendo a pretensão em fazer algo que pudesse se sobressair e descaracterizar a obra da artista. O principal objetivo era contribuir para a percepção por meio de um outro viés, ou seja, o da ação educativa. As questões iniciais para a minha concepção foram: O que fazer? Como fazer? Em que obra interferir?

A obra escolhida por mim foi *Endangered species, 2319-2322*. Quando entrei pela primeira vez nessa sala, lembro que a primeira impressão/sensação foi de uma “parada respiratória”, um susto. Deparei-me com esculturas sentadas e mutiladas. Essa imagem me induziu a refletir acerca da circunstância ali apresentada e logo imaginei as condições que poderiam ter ocasionado tal situação. Era impossível entrar na sala expositiva e ficar imune àquilo.

Pensei então em ler para as esculturas um texto ignorando por completo que eram esculturas ou “pessoas mortas”. Preparei um texto que falava sobre o silêncio e o lia de forma desconexa. (...). Como na música, construí a minha partitura criando pausas e, em alguns momentos, substituí a voz pela articulação das palavras. Em resumo, a dinâmica foi a seguinte: eu combinava previamente com o educador que deveria entrar na sala com o grupo e este era surpreendido com a “cena”. Como não era possível visualizar as pessoas ali presentes, por eu estar “mergulhada” na interferência, foi muito curioso sentir a reação das pessoas. Na condição de educadora, penso que essa situação foi muito interessante. Eu sentia os olhares e escutava o balbuciar das palavras proferidas, todavia, não sabia o que estavam pensando e não podia perguntar. A meu ver, essa relação é muito próxima da experiência com o teatro, onde

sentimos, mediante outras manifestações (respiração, risadas, tosses e o próprio silêncio das pessoas), o quanto os visitantes estavam absortos, ou não, no momento da ação. A grande diferença aqui é que após a visita era possível saber, pelo educador que acompanhava o grupo, quais foram as discussões levantadas e as impressões da experiência.

De um modo geral, penso que essa experiência correspondeu às minhas expectativas. Houve diferentes formas de estranhamento e surgiram questões em diversos níveis que alimentaram a visita. Muitos nunca haviam visto uma performance antes. Achei importante oferecer essa oportunidade, principalmente, por se tratar de uma artista performática como Yoko Ono.<sup>ii</sup>

Após a ação performática o educador chamava a atenção do público para a ação, mediando o acontecimento, fazendo-os refletir, ampliando a percepção, tecendo relações com as obras de Yoko Ono, e com a natureza da própria ação performática e o impacto de obras desta natureza perante uma sociedade cada vez mais pragmática e racional. Assim, o trânsito de idéias que extrapolam os limites (tão almejados na arte contemporânea) seria garantido na visita orientada.

A proposta também zelava pelo respeito ao público e foi realizada de maneira minimamente invasiva, não agressiva, procurando não expor as pessoas a situações degradantes. Contudo o estranhamento e a surpresa intrínsecos às ações performáticas constituíram-se em pontos de apoio para as discussões a respeito da arte e seu envolvimento com o cotidiano e foram analisadas junto ao público, evidenciando a intencionalidade educativa das mesmas.

O processo de formação e de concepção das ações performáticas dos educadores se estendeu e, mais adiante, quando os atendimentos iniciaram, começou o processo de acompanhamento dos educadores em ação que faz parte da formação contínua. Como em situações anteriores, já havíamos fotografado suas visitas. Porém nesta experiência em particular, a percepção do educador como personagem atuando no espaço influenciou o olhar para captar as imagens.

No processo de documentação são exigidos uma postura e olhar atento para compor as imagens a partir dos elementos integrantes da visita: o educador, o grupo, o professor, as obras e o espaço. Além destes, outros elementos do ambiente como a luz, o movimento das pessoas no espaço, seus gestos e expressões se somam na elaboração de uma imagem, circunscrita num tempo e espaço em que o olhar está mergulhado. E, mesmo que a captura do áudio



não seja possível através da fotografia, tudo aquilo que se sente e se ouve, soma-se a percepção da visão, adicionando à visão, novas nuances e representações.

Esses registros visuais foram trabalhados com os educadores nas reuniões semanais, tornando-se elementos de tomada de consciência de suas dificuldades e potencialidades na mediação. Todas as estratégias foram resolvidas coletivamente, sempre com o intuito de mediar a exposição e o público. Talvez mais do que isso: mediando às pessoas, a arte e o cotidiano que nos rodeia.

### Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão; SALES, Heloisa Margarido. **Artes Visuais: da exposição à sala de aula**. São Paulo, Edusp, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão; SALES, Heloisa Margarido. A instituição cultural e a atualização de professores de arte. In: ROCHA, Cleomar Souza (org.) **Encontro Nacional da ANPAP – Arte: limites e contaminações**. Anais do 15º Encontro Nacional da ANPAP, Salvador, 2007, p.503-511.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COUTINHO, Rejane. O processo de mediação na construção de conhecimento em arte e educação: o caso da exposição Rembrandt e a arte da gravura. In: Medeiros, Maria Beatriz de (org.) **A arte pesquisa**. Brasília: Mestrado em Artes, UnB, 2003. Volume 1, p.132-140.

\_\_\_\_\_ (coord.). Estratégia de mediação para a exposição Morte das Casas – Nuno Ramos. In: Medeiros, Maria Beatriz de (org.) **Arte em Pesquisa: especificidades**. Brasília: Editora da Pós-graduação em Artes da Universidade de Brasília, 2004. Volume 2, p.166-173.

\_\_\_\_\_ Arte/educação como mediação cultural: experiências de ações educativas em centros culturais. In: **Anais do I Congresso Educação Arte Cultura**. Santa Maria, Laboratório de Artes Visuais, Centro de Educação, UFSM, 2007. CD-ROM.

COUTINHO, Rejane; NAKASHATO, Guilherme; LIA, Camila Serino. Ação educativa em formação contínua. In: **Anais do 16º Encontro Nacional da ANAP**. Dinâmicas epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis, ANPAP, 2007. CD-ROM.

- DEWEY, John. **Art as experience**. Nova York, Perigee Books, (1934)1980.
- DAVALLON, Jean. **L'exposition à l'oeuvre**: strategies de communication et méditation symbolique. Paris, L'Harmattan, 1999.
- GELLEREAU, Michèle. **Les mises em scène de la visite guidée**. Communication et médiation. Paris, L'Harmattan, 2005.
- HENDRICKS, Jon; RICO, Pablo J. (ed.). Yoko Ono: **Árvores do desejo para o Brasil**. Catálogo. Brasília: SCE-DF; Salvador: MAM-BA, 1998.

---

<sup>i</sup> Foram muitas as contribuições de vários educadores-artistas de ramos diferentes: Auber Bertinelli trouxe-nos os sentidos da performance a partir do teatro, André Costa sob o ponto de vista do áudio-visual e Fabio Tremonte trouxe a concepção de performance como uma 'ação do artista dentro do seu próprio trabalho'.

<sup>ii</sup> Trechos do relatório de avaliação realizado pela educadora Rosilaine Reis ao final da exposição Yoko Ono, arquivo do Arteducação Produções.

## Mini-currículos dos autores

### Rejane Galvão Coutinho

Doutora em Artes pela ECA/USP, professora do Instituto de Artes da UNESP onde atua na Graduação e Pós-Graduação com formação de arte/educadores. Coordena o Arteducação Produções, equipe que desenvolve projetos de mediação cultural em São Paulo, desde 2001. É representante da América Latina no World Council da InSEA.

### Guilherme Nakashato

Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (1998) e mestrando na área de Artes Visuais na mesma instituição. Atualmente é professor da Faculdade Montessori de Educação e Cultura e atua como pesquisador e produtor do Arteducação Produções, empresa especializada em concepção de projetos educativos e culturais.

---

**Camila Serino Lia**

Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1995) com especialização em Estudos de Museus de Arte pelo MAC/USP. Atualmente é professora da Faculdade Montessori de Educação e Cultura e produtora do Arteducação Produções, empresa especializada em concepção de projetos educativos e culturais.

**Tatiana Arantes**

Licenciada em Educação Artísticas pela Faculdade Belas Artes de São Paulo com larga experiência no campo da educação em museus. Atualmente é educadora e pesquisadora do Arteducação Produções, empresa especializada em concepção de projetos educativos e culturais.